



IDENTIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MORADORES E VISITANTES DA CIDADE DO RECIFE A CERCA DO ECOSISTEMA RECIFAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Andrea Karla Pereira da Silva*—Faculdade Frassinetti do Recife, Departamento de Ciências Biológicas Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências da Administração (e-mail: andreakarlaps@gmail.com) Mucio Luiz Banja Fernandes - Faculdade Frassinetti do Recife, Departamento de Ciências Biológicas Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte Eloísa Amaral Lima de Medeiros - Faculdade Frassinetti do Recife, Departamento de Ciências Biológicas Juliana Braz Ribeiro Sales - Faculdade Frassinetti do Recife, Departamento de Ciências Biológicas Mirlie Gonçalves do R. B. Diniz - Faculdade Frassinetti do Recife, Departamento de Ciências Biológicas ;

INTRODUÇÃO

Diante da importância dos recifes de arenito para a cidade homônima, identificou-se a necessidade de investigar a percepção dos cidadãos recifenses a cerca do nome e do significado do ecossistema recifal, visando ressaltar importância e envolvimento da sociedade local no resgate da identidade do nome da cidade tendo como referência o ecossistema símbolo, os recifes, seu valor enquanto paisagem e para o equilíbrio ecológico e a qualidade ambiental.

OBJETIVOS

O Objetivo Geral do estudo foi ressaltar importância e envolvimento da sociedade local no resgate da identidade do nome da cidade tendo como referência o ecossistema símbolo, os recifes, seu valor enquanto paisagem e para o equilíbrio ecológico e a qualidade ambiental. Foram objetivos específicos despertar a atenção e informar a população a cerca da importância do ecossistema recifal no contexto do desenvolvimento sustentável; resgatar as identidades cultural, histórica e sócioambiental do nome da cidade do Recife; alimentar o sentimento de pertencimento e a autoestima dos moradores locais e visitantes das praias para o fortalecimento das atividades sustentáveis em defesa do desenvolvimento com melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente; Suscitar o desenvolvimento de políticas públicas integradas, voltadas para o turismo sustentável e a educação ambiental a partir do resgate do valor socioambiental dos recifes para a cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi executado na cidade do Recife, nos bairros do Pina e Boa Viagem, situados na região costeira, cujas praias são protegidas pelas barreiras de recifes. A pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa com entrevistas estruturadas dirigidas aos visitantes das praias selecionados de forma casual. Foi feito um estudo para definição do perfil social e percepção dos sujeitos a cerca do nome da cidade e a identidade ecológica com o ecossistema homônimo.

RESULTADOS

Os entrevistados foram questionados sobre a importância que percebem dos recifes. 4% deles presponderam que não sabem. 4% atribuem importância antrópica, como recurso de lazer ou ainda para proteger a costa contra o avanço do mar (20%) e contra ataques de tubarão (48%). A visão do ambiente recifal como natureza foi percebida em 24% dos entrevistados que assumiram perceber como ecossistema marinho. Quando questionados sobre a percepção da relação entre o ecossistema recifal e o nome da cidade Recife, 83% dos entrevistados relataram perceber que existe alguma relação enquanto que 17% desconhecem qualquer relação entre o nome da cidade e o ambiente recifal. A percepção do ecossistema recifal como elemento de destaque na paisagem das praias levou à identificação desse ecossistema sob várias denominações, como mostra o gráfico 10. 53% dos entrevistados denominam Arrecifes, Corais é a denominação do ecossistema recifal para 19% dos entrevistados, seguido da denominação de rochas (16%) e Recifes (9%). A percepção do ecossistema recifal como elemento de destaque na paisagem das praias levou à identificação desse ecossistema sob várias denominações, como mostra o gráfico 10. 53% dos entrevistados denominam Arrecifes, Corais é a denominação do ecossistema recifal para 19% dos entrevistados, seguido da denominação de rochas (16%) e Recifes (9%). Outras denominações foram registradas como quebra-mar (2%), Paraíso (1%) e encosta (1%). Outras denominações foram registradas como quebra-mar (2%), Paraíso (1%) e encosta (1%).

DISCUSSÃO

A percepção ambiental vista por Sauv  (1997), descreve as formas como as pessoas percebem o ambiente, bem como as rela es que estabelecem, descrevendo ainda as caracter sticas dessa percep o e a forma como abordam e interagem no ambiente. Essa metodologia por categoriza o de percep es tamb m foi utilizada por Silva *et al* (2009) quando trabalhou a percep o no  mbito da disciplina de Gest o ambiental com estudantes em cursos de Administra o. Numa representa o sum ria de percep o ambiental definida por Sauv  (1997), a autora categoriza as percep es entre aquelas que inserem o ambiente como natureza, cujas rela es se estabelecem numa perspectiva contemplativa, e o ambiente existe para ser apreciado, preservado; as caracter sticas nesse tipo de percep o ambiental envolvem a natureza como catedral, ou como um  tero: pura e original, dessa forma as intera es entre as pessoas com o meio se d  atrav s de exibi es e de imers o na natureza. Essa percep o n o foi identificada no presente estudo. A autora elenca ainda a categoria do ambiente como recurso. Corroborada pela pesquisa de Novaes; Fernandes e Silva (2009) que trouxeram a tem tica   tona quando estudaram a percep o s cioambiental por feirantes em Caruaru. Pernambuco, a categoria identifica um car ter utilit rio para a natureza; dessa forma o ambiente como recurso deve ser gerenciado em prol da manuten o de uma heran a biof sica coletiva. Um exemplo desse tipo de percep o est  no estabelecimento de pol ticas p blicas como as campanhas dos 3 R's e as auditorias. No presente estudo essa categoria de percep o foi identificada entre aqueles sujeitos que relataram a import ncia dos recifes como barreira natural aos ataques de tubar o e ao avan o do mar. Na perspectiva da percep o do ambiente como problema, inserem-se as rela es homem x natureza em que os ecossistemas precisam de interven o. Nesse desiderato, a  nfase   dada em fun o dos impactos antr picos e combate   polui o. O foco est  nas amea as e os estudos sobre percep o tem foco em resolu o de problemas e estudo de casos, como pode ser visto nos trabalhos de Gregorio (2004) e Fernandes *et al* (2001). Na presente pesquisa essa percep o esteve assinalada naqueles indiv duos que identificaram no ambiente de praia apenas elementos como lixo, polui o, entre outros. Existe ainda a percep o do ambiente como lugar para viver. Nessa categoria inserem-se os trabalhos de educa o ambiental sobre, no, e para cuidar do ambiente. Assim vislumbram-se os componentes sociais, hist ricos e tecnol gicos, cujos estudos de percep o envolvem  reas de manejo dos elementos da natureza, como pode ser identificado nos trabalhos de Pontual (2001) e Pelissari e Fernandes (2004). Esse tipo de percep o   representado nessa pesquisa por aquelas pessoas que relacionaram os recifes como elemento da natureza voltado para o lazer

CONCLUSÃO

A percepção dos recifes como ecossistema e sua identidade com a cidade homônima é refletida pela forma como as pessoas interagem no ambiente e como enxergam e valoram esse componente natural. O perfil social dos sujeitos que representaram os frequentadores das Praias do Pina e Boa Viagem, no presente estudo, são em sua maioria do gênero masculino, jovens e adultos com formação universitária, procedentes de Recife, Pernambuco. Na interação com o ambiente, os visitantes frequentam a praia eventualmente e sempre procuram ficar no mesmo local. Costumam vir à praia com amigos e/ou familiares e quando apresentam preferência pelo nível de maré, preferem a baixamar. Na análise da percepção ambiental, observa-se que a maioria diz conhecer a relação entre o ambiente e nome da cidade, mas nem todos sabem justificar qual é esta relação. A maioria associa o ambiente recifal à alguma importância antrópica, enquanto que poucos associam importância à natureza ou ecossistema marinho, o que reflete uma percepção utilitarista do ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, L. Patria amada arte&cultura e outras bobagens. 2011. Disponível em <http://patrialais.blogspot.com.br/2011/09/o-recife-vem-dos-arrecifes.html>. Data de acesso: 26 de janeiro de 2013.

FERNANDES, M. L. B. ; SILVA, Andrea Karla P. da ; MAYAL, Elga Miranda ; MELLO, Rosa de Lima Silva . Estudo Preliminar da bioincrustação sobre substratos naturais, como indicador de impacto na região do Complexo Portuário de Suape, PE. *Tropical Oceanography*, Recife, v. 29, n.1, p. 139-146, 2001.

FERNANDES, M. L. B. ; SILVA, Andréa Karla Pereira da ; CHAVES, Adilson de Castro ; PAIVA, Ricardo José de Carvalho ; SOARES, Arlene Maciel Do Couto ; GONÇALVES, Karina Lima Florência ; SILVA, Mônica Lourenço da . Viabilidade do sururu *Mytella charruana* (Mollusca: Bivalvia) como indicador em estudos de monitoramento ambiental na região do Porto do Recife- PE.. *Lumen (Recife)*, Recife, v. 14, n.1, p. 101-103, 2006.

FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, Valdir José de; PELISSARI Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Vitória: Núcleo de estudos de percepção ambiental – NEPA. UNIVIX, Sem data. GREGORIO, M. N.; ARAUJO, T. C. M.; VALENÇA, L. M. M. Variação sedimentar das praias do Pina e Boa Viagem, Recife (PE) – Brasil. *Tropical Oceanography*. Recife. 32 (1): 39-52, 2004.

NERY, Patricia Paul Coelho Felipe ; LEITÃO, S. N. ; FERNANDES, M. L. B. ; SILVA, Andrea Karla P. da ; CHAVES, Adilson de Castro . RECRUTAMENTO E SUCESSÃO ECOLÓGICA DA MACROFAUNA INCRUSTANTE EM SUBSTRATOS NO PORTO DO RECIFE - PE, BRASIL.. *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, v. 3, p. 51-61, 2008.

NOVAES, L. R. ; FERNANDES, M. L. B. ; SILVA, Andrea Karla P. da . Percepção sócio-ambiental dos feirantes de Caruaru - Pernambuco - Brasil. *Lumen (Recife)*, v. 18, p. 57-68, 2009.

PONTUAL, V. Tempos do Recife: representações culturais e configurações urbanas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. 21 (42): 417-434. 2001.

OLIVEIRA, A. C. S.; STEINER, A. Q.; AMARAL, F. D.; SANTOS, M. F. A. V. Percepção dos ambientes recifais da praia de Boa Viagem (Recife/PE) por estudantes, professores e moradores. *OLAM Ciência e Tecnologia*. Rio Claro. Ano IX. 9 (2): 136-163, 2009

PELISSARI, V. B., FERNANDES, R. S., *et al.* Percepção ambiental como instrumento pedagógico para aprimoramento do ensino de meio ambiente em instituições de ensino. *Revista Linha Direta – educação por Escrito*. Ano 7, Número71, Fevereiro de 2004.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. Revista de Educação Pública, v 6, no10, p.72-102, 1997.

SILVA, Andrea Karla P.; FERNANDES, M. L. B. ; a ; Nascimento Neto, L. P. ; Silva, A. A. . Meio ambiente em perspectiva: uma análise da percepção ambiental por estudantes e professores do curso de administração e funcionários de uma instituição de ensino superior no Recife - Pernambuco. Revista FAFIRE (Impresso), v. 2, p. 1-8, 2009.